

*Município de
Celorico da Beira*

Rua Sacadura Cabral
N. 39 | 6360-350
Celorico da Beira

www.cm-celorico da beira.pt



18 março 2022

Distribuição gratuita



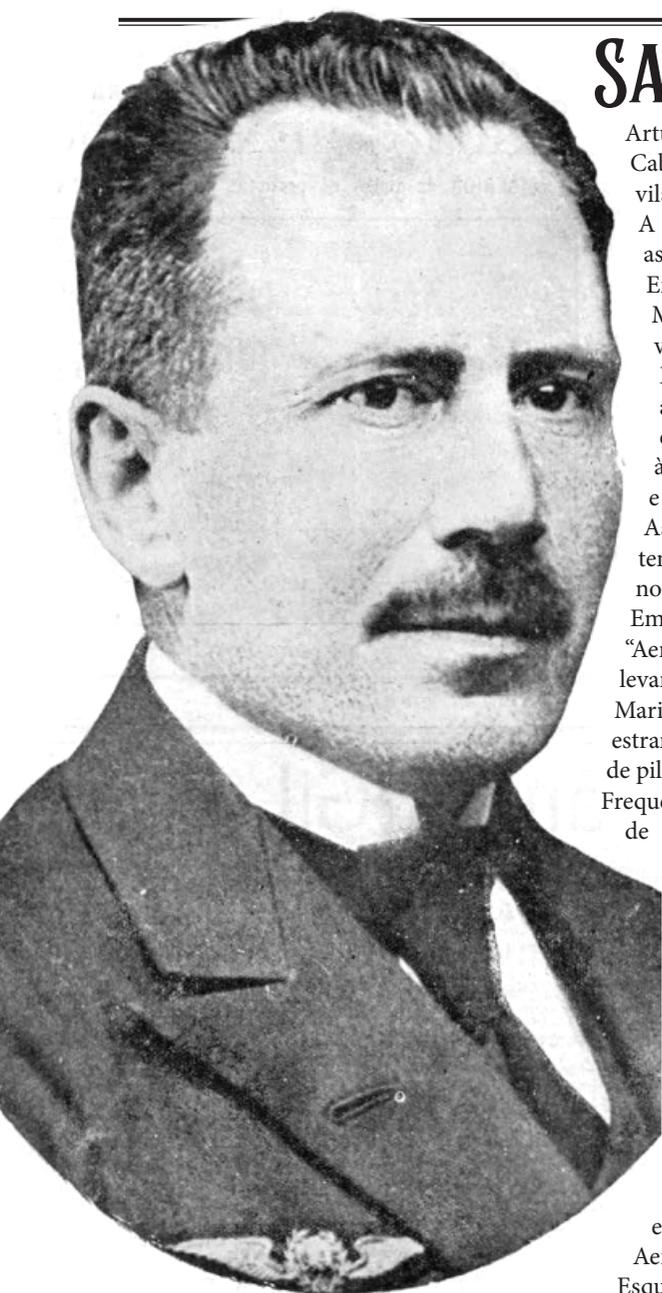
COMEMORAÇÕES DOS 100 ANOS “TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL”

A herança cultural resultante da viagem levada a cabo por Sacadura Cabral e Gago Coutinho com início a 30 de março de 1922, não pode deixar de ser celebrada com distinção e multiculturalidade. Este marco histórico será recordado e revisitado, a par da responsabilidade histórica e cultural que representa para o país, bem como, para a vila de Celorico da Beira que viu nascer o ilustre Artur de Sacadura Freire Cabral.

Assim, desenhou-se um programa de comemorações que se pretende evolutivo, participado, abrangente e propiciador do envolvimento da comunidade.

Esta efeméride surge como uma oportunidade de promover o conhecimento sobre o seu feito, a concretizar através de iniciativas próprias, em estreita articulação com entidades locais como escolas, associações, empresas e entidades nacionais.

Com o intuito de resgatar e visitar os lugares e peripécias mais marcantes da viagem, definiu-se um programa diversificado e multicultural, a levar a efeito entre Janeiro e Junho de 2022, assente em 3 momentos estratégicos, por forma a assinalar a efeméride e a cumprir a abrangência desejada dos diferentes espectros, como o serviço educativo, científico e cultural.



SACADURA CABRAL – ILUSTRE CELORICENSE

Artur de Sacadura Freire Cabral, filho de Artur Sacadura Cabral e de Maria Augusta da Silva Esteves, nasceu na vila de Celorico da Beira a 23 de Maio de 1881.

A 10 de novembro de 1897 assentou praça como aspirante de marinha.

Em 1901, seguiu a bordo do S. Gabriel, para Moçambique, onde comandou duas canhoneiras e um vapor, integrados na Divisão Naval de Moçambique.

Em 1903 foi promovido a Segundo-tenente e passou a exercer funções de hidrógrafo e geógrafo, primeiro em Moçambique e mais tarde em Angola, onde pôs à prova as suas capacidades de geógrafo, astrónomo e de organizador.

Ascendeu a Primeiro-tenente em 1911, a Capitão-tenente em 1918 e, por distinção, a Capitão-de-fragata no ano de 1922.

Em 1915 regressou à metrópole, numa altura em que o “Aero Club de Portugal”, fazia propaganda da aviação, levando o governo a abrir concurso para os oficiais da Marinha e do Exército para frequentarem companhias estrangeiras de aviação, com vista à obtenção dos brevets de pilotos aviadores militares.

Frequentou a Escola Militar de Chartres e a 16 de Janeiro de 1916, efetuou o seu primeiro voo como piloto, obtendo o brevet em março.

Regressou a Portugal em Agosto de 1916, aquando da organização da Escola de Aviação Militar em Vila Nova da Rainha, tendo sido incorporado como piloto instrutor. Nessa altura, o governo resolveu enviar para Moçambique uma esquadilha de aviação para ajudar o exército a defender a região do Niassa, contra os ataques dos alemães.

Constituição da primeira unidade de aviação em Portugal.

Foi encarregado de organizar a aviação marítima e nomeado em 1918, Diretor dos Serviços da Aeronáutica Naval e depois, Comandante da Esquadilha Aérea da Base Naval de Lisboa.

Em 1919 integrou a Comissão encarregada de dar parecer sobre a melhor forma de executar um plano de navegação aérea.

Juntamente com Gago Coutinho e Ortins de Bettencourt, realizou em 1921 a viagem Lisboa-Madeira, para experienciarem os métodos e instrumentos criados por ele e Gago Coutinho.

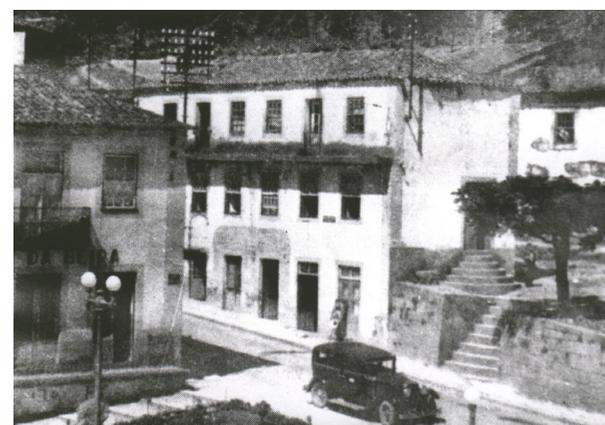
A 30 de Março de 1922, juntamente com Gago Coutinho descolaram de Belém rumo ao Brasil, a bordo do hidroavião Lusitânia.

Em 1923 elaborou um projeto de viagem aérea de circum-navegação, que não conseguiu concretizar, por falta de meios materiais.

Em 1924, apresentou pedido de demissão por considerar que o seu esforço para a eficiência da Aviação Marítima, não estava a ser reconhecido e valorizado pelo Poder Central, o qual foi indeferido.

Ainda em 1924, foi nomeado para estudar uma proposta feita ao governo para a implementação de carreiras aéreas comerciais.

Foi dado como desaparecido após uma acidente de aviação, a 15 de novembro de 1924, na viagem Amesterdão-Lisboa, a bordo de um Fokker 4146.



Casa onde nasceu Sacadura Cabral, Celorico da Beira - CORRÊA 1964

CALENDARIZAÇÃO

30 DE MARÇO

Antúncio do início da viagem
Mural alusivo a Sacadura Cabral

30 MARÇO A 8 DE ABRIL

Exposição de trabalhos alusivos à travessia elaborados pela comunidade

1 A 10 DE ABRIL

Oficina de cinema de animação orientada por Abi Feijó - Casa Museu de Vilar - *Biblioteca Municipal*

07 DE MAIO

Teatro para famílias "Luzi & Vrumm" - *Biblioteca Municipal*

20 DE MAIO

Inauguração da exposição itinerante comemorativa do centenário da Travessia do Atlântico Sul - Comissão Aeronaval 100TAAS - *Centro Cultural*
Espetáculo de Dança - Lugar Presente de Ernesto Acosta - *Centro Cultural*

21 DE MAIO

Centro Cultural
Simpósio dos 100 anos "Travessia Aérea Atlântico Sul"
Simulador de Vôo - Lusitânia 100
Apresentação do livro "A Enigmática Travessia do Atlântico Sul 1922", de Marco Pitt
"O Céu de Sacadura" Teatro, encenação de Alexandre Sampaio

22 DE MAIO

Caminhada e Prova de Orientação - Casas do Soeiro / Celorico da Beira
Concurso de lançamento de aviões de papel
Espetáculo Comunitário Musical "Travessia" - Coruja do Mato - *Centro Cultural*

23 DE MAIO

Hastear da Bandeira - *Paços do Concelho*
Romagem à estátua de Sacadura Cabral
Descerramento da placa evocativa
Inauguração da exposição nas Casas do Castelo
Atuação da banda da Força Aérea - *Centro Cultural*

17 DE JUNHO

Visita encenada
Concerto "Guitardeão"

18 DE JUNHO

Oficina de percussão com Nice Groove
Mostra Cultural, Artesanato e Gastronomia
Concertos
"Rua das Pretas" (Brasil) com Joana Amendoeira (Portugal) e Tito Paris (Cabo Verde)
Nice Groove com participantes
DJ EDD

➔ A PARTIDA...

Como início das comemorações, aposta-se em atividades direcionadas para o serviço educativo, cientes do aporte valorativo para a efeméride, bem como, para a difusão histórica da Travessia. Foi criado, em regime de coprodução com agentes locais, o conto "Luzi & Vruum" destinado à comunidade escolar, já apresentado nas escolas do ensino pré-escolar e 1º ciclo do concelho e, às famílias no próximo dia 7 de Maio. No âmbito desta atividade foi proposto aos alunos realizar trabalhos com uma vertente artística, que serão expostos ao público em geral, a partir do dia 30 de março.

O Gabinete de Desporto, em parceria com o Clube de Orientação de Viseu - Natura, levaram a efeito na Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, uma apresentação e iniciação à modalidade desportiva de Orientação Pedestre, com vista a sensibilizar os alunos para os métodos utilizados na navegação durante a viagem protagonizada por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Com intuito de sensibilizar a comunidade em geral para a linguagem cinematográfica e para a temática da travessia, será promovida uma oficina de cinema de animação, nos primeiros fins de semana de abril, na Biblioteca Municipal de Celorico da Beira.

Para assinalar a partida de Lisboa de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, rumo ao Brasil, a bordo do Hidroavião Lusitânia, terá lugar a 30 de março, a inauguração de um mural de arte urbana no edifício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira.

➔ SACADURA CABRAL...

O município de Celorico da Beira comemora o seu Feriado Municipal a 23 de maio, data de nascimento de Sacadura Cabral. Atendendo a que este ano se assinala o Centenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul, a programação do Feriado Municipal será levada a efeito entre 20 e 23 de maio.

Celebrando-se este ano os 100 anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul, a Comissão Aeronaval 100TAAS vai promover no país, algumas atividades para assinalar a efeméride. Neste âmbito, o município de Celorico da Beira, berço de Sacadura Cabral, associa-se às comemorações e recebe a exposição itinerante, a Banda da Força Aérea Portuguesa e uma placa evocativa. Além disso, para homenagear o ilustre filho da terra, enaltecer e evidenciar o seu feito heroico, o Município de Celorico da Beira promove, entre janeiro e junho de 2022, um vasto, diversificado e multicultural programa no seu território.

No campo científico decorre um simpósio dedicado à temática Travessia e à figura de Sacadura Cabral. Terá lugar também a apresentação do livro "A Enigmática Travessia do Atlântico Sul 1922", de Marco Pitt. "A Enigmática Travessia do Atlântico Sul 1922", é um livro com 55 enigmas, baseado em transcrições do relatório do capitão-de-fragata, Artur de Sacadura Freire Cabral, aquando da épica viagem Lisboa-Rio de Janeiro em 1922.

No espectro cultural, nesta fase das celebrações, pretende-se abranger diferentes áreas artísticas, bem como, dar importância ao envolvimento da comunidade e agentes culturais do concelho. Neste sentido, terão lugar um espetáculo de dança, um de teatro e um de música. Será levado a efeito também, uma exposição do espólio de Sacadura Cabral oferecido ao Município, nas Casas do Castelo.

➔ A CHEGADA...

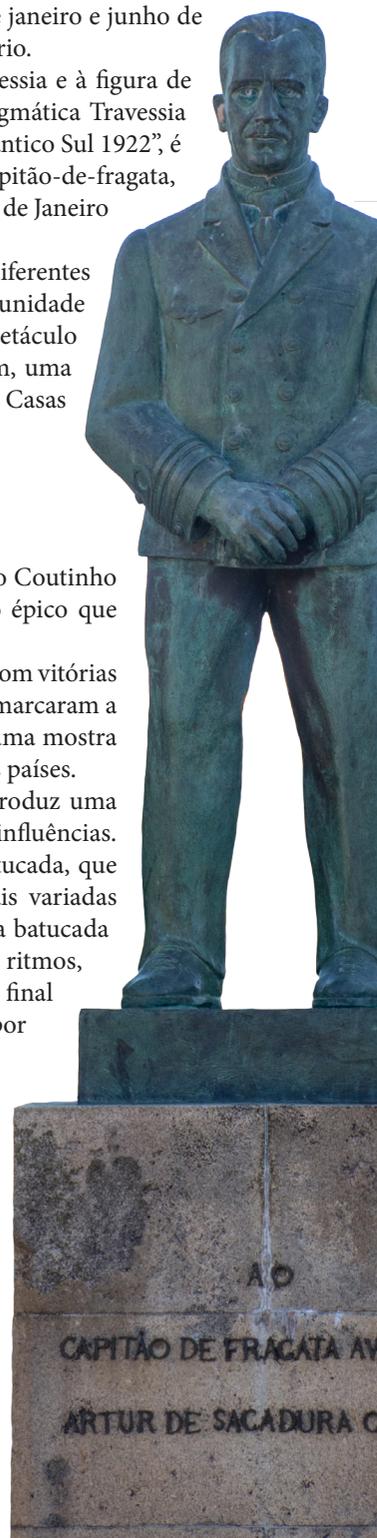
Apesar de todas as contrariedades da viagem, Sacadura Cabral e Gago Coutinho chegaram ao Rio de Janeiro no dia 17 de junho de 1922, feito épico que constituiu um marco na história da aviação.

Daí uma aposta na programação multicultural, festiva, acompanhada com vitórias e esperança. Pretende-se criar uma mostra de diferentes culturas que marcaram a viagem: Portugal, Canárias, Cabo Verde e Brasil. O programa inclui uma mostra cultural, desde a gastronomia, ao artesanato e à música dos diferentes países.

Um concerto com Guitardeão, naturais de Celorico da Beira, que produz uma música que deambula em diversas fronteiras musicais onde absorveu influências. Realiza-se uma oficina de percussão com o grupo Nice Groove - Batucada, que é um projeto de Música na Comunidade que une pessoas das mais variadas faixas etárias, nacionalidades e proveniências sociais e culturais. Uma batucada é composta por instrumentos de bateria de samba e inspirados em ritmos, danças e canções lusófonas. Esta oficina terá uma apresentação final posterior ao concerto do Coletivo Musical Rua das Pretas, idealizado por Pierre Aderne, nascido em Lisboa e, segundo a imprensa nacional e mesmo internacional, um dos mais importantes projetos de música de língua portuguesa. Tendo-se tornado um concerto/tertúlia onde a música Lusófona resulta na fusão de fados, bossas, cantes, mornas, cirandas e sambas.

Este concerto de forma a torná-lo especial, terá como convidados o ilustre Tito Paris e a fadista Joana Amendoeira, terminando com uma fusão entre Rua das Pretas e Nice Groove.

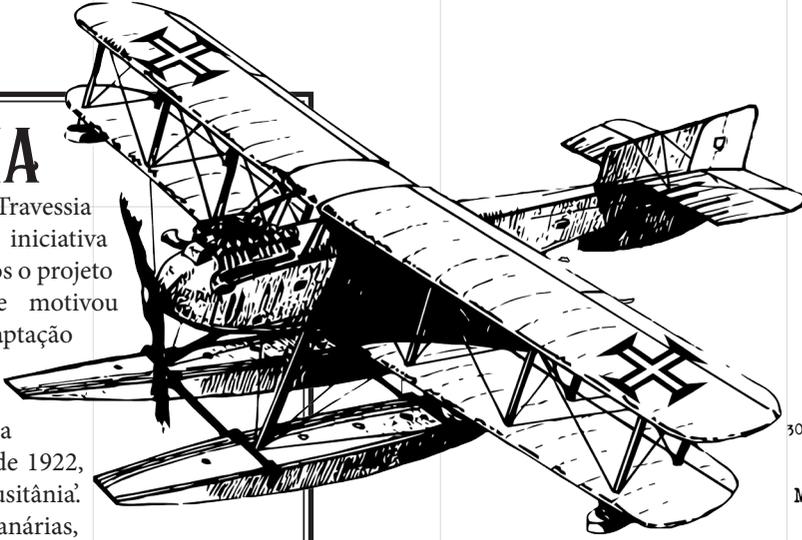
Pensando no público mais festivo esta noite termina com um DJ.



Consulte a informação mais detalhada em: www.cm-celoricodabeira.pt

A TRAVESSIA

A preparação para a 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul é da iniciativa de Sacadura Cabral, que expôs o projeto a Gago Coutinho, o que motivou que este acelerasse a adaptação do sextante clássico de navegação marítima à navegação aérea. A travessia iniciou-se em 30 de Março de 1922, em Belém no hidroavião 'Lusitânia'. A primeira escala foi nas Canárias, de onde partiram para S. Vicente, em Cabo Verde. Daqui partiram para os Penedo de S. Pedro e S. Paulo, com problemas de consumo de combustível. Ao amarrar uma viga arrancou um dos flutuadores do 'Lusitânia', o que provocou o afundamento do avião. Tendo sido recolhidos pelo navio 'República'. "O 'Lusitânia' acabara de realizar uma etapa de mais de onze horas sobre o oceano, sem navios de apoio, mantendo uma rota matematicamente rigorosa, o que mais uma vez veio provar a precisão do sextante modificado, os Penedos de S. Pedro podem considerar-se um ponto insignificante na enorme vastidão atlântica. O governo enviou um outro hidroavião Fairey 16, cujo motor veio a avariar no percurso entre o Penedo de S. Pedro e a ilha de Fernando de Noronha. Foi pedido novo Fairey ao governo português, que foi enviado no 'Carvalho Araújo'. Três dias depois partiram para o troço final, chegando à Baía de Guanabara e terminando a viagem no Rio de Janeiro a 17 de Junho, depois várias escalas. Esta viagem aérea constituiu um marco importante na aviação mundial, pois veio comprovar a eficácia do sextante aperfeiçoado por Gago Coutinho, com a ajuda de Sacadura Cabral, que permitia a navegação aérea astronómica com uma precisão nunca antes conseguida.



PORTUGAL

Lisboa

30 de Março - 703 milhas - 8h 37m

MADEIRA

CANÁRIAS

Tenerife
G. Canária
Gando

2 de Abril - 15 milhas - 21m

5 de Abril - 849 milhas - 10h 43m

CABO VERDE

S. Vicente
Sal

S. Thiago

17 de Abril - 170 milhas - 2h 15m

18 de Abril - 908 milhas - 11h 21m

Penedos de S. Pedro
e São Paulo

11 de Maio - 480 milhas - 6h 34m

Fernando
Noronha

5 de Junho - 300 milhas - 4h 32m

Permanbuco

Maceió
8 de Junho - 380 milhas - 5h 30m

Bahia

13 de Junho - 212 milhas - 4h 05m

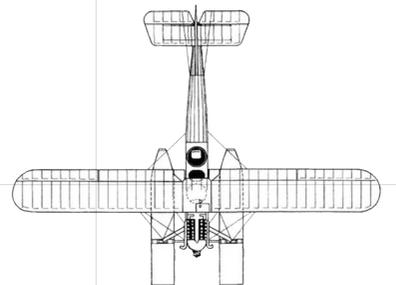
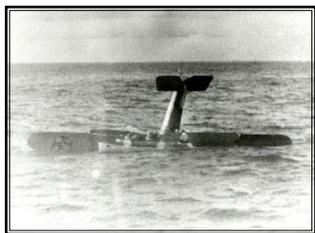
Porto Seguro

15 de Junho - 260 milhas - 3h 40m

Victoria

17 de Junho - 250 milhas - 4h 50m

Rio de Janeiro



Fairey III D

Digitaliza o código para
visualização do modelo 3D



Resumo da viagem:

Lisboa 30 de março

Rio de Janeiro 17 de junho

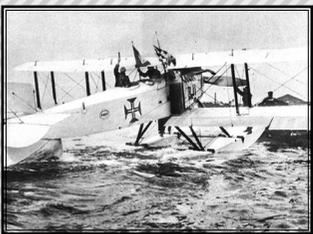
1º Hidroavião - Lusitânia

2º Hidroavião - Pátria (nome informal, nunca registado)

3º Hidroavião - Santa Cruz

Distância - 8384 Km

Duração - 62h26m



AVIADOR
CABRAL

O LEGADO DOS GLORIOSOS AVIADORES

Os Raids aéreos eram conhecidos como uma exploração de novos horizontes, nos quais se pretendia *“aproveitar ao máximo as possibilidades dos aviões, correndo todos os riscos”* (Ministério do Ultramar, 1974, pp.7-8).

A Era dos raids durou até ao ano de 1930 e as viagens aéreas realizadas, bem como, as tentativas foram muitas. Porém, somente a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, concretizada por Sacadura Cabral e Gago Coutinho em 1922 constituiu um enorme feito para a Aviação Portuguesa.

Representou um importante e inusitado acontecimento e um memorável marco histórico na navegação aérea, a nível mundial. Por ter sido realizada sem qualquer apoio terrestre ou marítimo, apenas munidos por instrumentos inventados e/ou adaptados da navegação marítima, como o sextante e o corretor de rumos.



Dadas as seculares relações de amizade entre Portugal e o Brasil – afinidades culturais de língua, de religiosidade e de sentimentos –, e as constantes tentativas para uma maior aproximação entre as duas nações, despertaram em Sacadura Cabral, alma de aviador e de desbravador, o desejo incontido de tentar a viagem aérea entre Lisboa e o Rio de Janeiro, replicando, assim, pelo ar, a viagem marítima do célebre navegador português Pedro Álvares Cabral, alguns séculos antes. Assim, a evocação do passado, com a descoberta do Brasil, em 1500, passou a ser uma referência obrigatória no quotidiano dos protagonistas e observadores da heroica viagem.

*Anjo da Lusitânia esvoaçando
Nas etéreas distâncias azuladas,
Um novo sonho eterno despertando
Em nossas pobres almas condenadas.*

Teixeira de Pascoaes



O paralelismo entre as caravelas e o hidroavião, entre o insigne navegador Pedro Álvares Cabral (1467 – 1520) e a dupla de notáveis e destemidos aeronautas portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho entre o quadrante náutico e o sextante aéreo, símbolos da ligação imorredoura entre Portugal e Brasil, simbolizam duas épocas, duas histórias, dois marcantes acontecimentos.

A chegada ao Brasil e o regresso a Portugal foram motivos de grande alegria e aclamação. Foram recebidos em grande apoteose.

A navegação astronómica tornou-se, a partir dessa magnífica epopeia, condição básica para o progresso da Aviação e, conseqüentemente, motor de desenvolvimento dos povos.

“Sacadura Cabral, o aviador, forçou o destino e conduziu Portugal ao festim internacional das enciclopédias da aeronáutica, levando para o espaço aquilo que nos fez grandes no mar e numa das maiores «aventuras» da História”

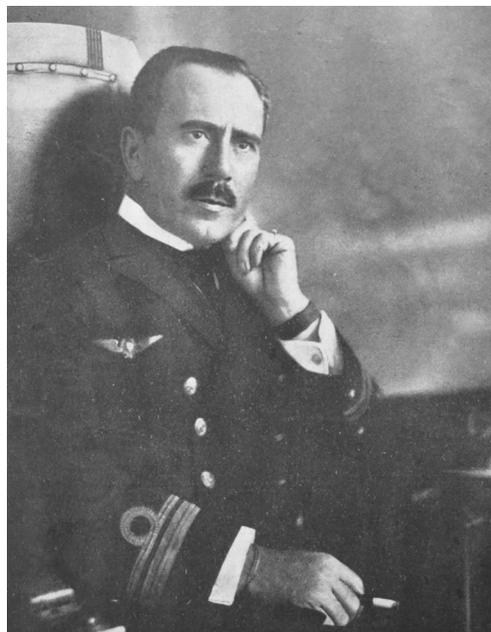
(Tadeu, 1982, p. 162)

As invenções, do sextante de horizonte artificial e corretor de rumos, veio revolucionar os métodos de navegação aérea, permitindo realizar as viagens com precisão e sem qualquer auxílio exterior.

“Ficou provado que era fácil outros aviadores [...] empreenderem grandes travessias sobre o mar, fiando-se nas suas observações astronómicas [...]. Bastará servirem-se de processos e instrumentos semelhantes, aos nossos, suscetíveis, sem dúvida, de aperfeiçoamento, e que são adaptados da conhecida navegação marítima”

(Tadeu, 1984, p. 169). (Palavras de Gago Coutinho).

Numa época em que voar era uma arriscada odisséia, acompanhada da fragilidade dos hidroaviões, os portugueses demonstraram ao mundo, mais uma vez, ao longo da sua História de mais de oito séculos, a sua imensa vontade e determinação, o seu espírito pioneiro e aventureiro, a sua confiança no futuro, e a sua legítima ambição.



Destacamos em seguida testemunhos que enaltecem as qualidades de Sacadura Cabral, figura incontornável da aviação e história mundial.

A competência, o rigor, o empenho, a dedicação, a generosidade, a nobreza de caracter, a inteligência e a grandiosidade de Sacadura Cabral eram atributos reconhecidos e admirados por muitos e, em especial, pela família, amigos e pelas pessoas que com ele trabalharam e socializaram, dando-nos disso testemunho:

Segundo o seu irmão mais novo, *“Todos nós (eramos dez irmãos) temos uma grande confiança, fe absoluta nas suas qualidades de inteligência, de trabalho e de tenacidade”* (Corrêa, 1964, p. 37);

Na opinião do grande amigo Gago Coutinho, *“Que este tão grande exemplo da trabalhosa e árdua vida d'aquela super-homem – a cuja dedicação só a Morte conseguiu tragicamente pôr um termo”* (Pinto, 2014, p.136);

De acordo com Ortins de Bettencourt *“O dever foi sempre, afinal, a grande estrela da sua vida”*.

Mas talvez seja Mercedes Blasco, com quem viveu uma relação amorosa, quem melhor consegue definir Sacadura Cabral em toda a sua grandeza e plenitude: *“Nunca fui, senão, uma coisa: Português – e é isso que pretendo continuar a ser e ... que serei (...) Nunca fui, não sou e não serei político (...) ter atravessado o Atlântico não mostra que tenha qualidades administrativas”* (Corrêa, 1964, p. 32);

“Os homens nunca compreenderam bem a alma deste herói quase lendário de bravura e coragem” (Corrêa, 1964, p.43)

